ORIGINAL ARTICLE

QUALITY OF CARE IN ROOMING-IN FACILITY: OPINIONS FROM PARTURIENT WOMEN

QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM ALOJAMENTO CONJUNTO: OPINIÃO DE PUÉRPERAS

CALIDAD DE LA ASISTENCIA EN EL ALOJAMIENTO CONJUNTO: OPINIÓN DE LAS PUÉRPERAS

Rejane Marie Barbosa Davim¹, Maria Gorete Pereira de Araújo², Mayana Camila Barbosa Galvão³, Amanda Pereira Gomes⁴, Gabriela Miranda Mota⁵

ABSTRACT

Objectives: to know the opinions of parturient women regarding the quality of care provided by health professionals in rooming-in and linking all possible factors influencing the quality of care. **Method:** this is about a descriptive study, from quantitative approach, performed by 150 parturient women with at least 12 hours in rooming-in facility. This study was approved by Research Ethics Committee of University Federal from Rio Grande do Norte (protocol number 007/07). **Results:** it was identified that these women are welcomed in the rooming-in after the birth, get some information about the routines of the institution and are oriented in relation to exclusive breastfeeding until the sixth month of life of the newborn. The permanence of the companion in the sector had good reference by the interviewed. The parturient women scored as suggestions for improving the quality of care: reduce the waiting time when the cesarean section is indicated; permission to have a companion in the first hours of post-partum and that health professionals should use badges to be identified. **Conclusion:** we conclude that the data found in this study will contribute to a good quality of care for parturient women and newborns in rooming-in. **Descriptors:** obstetrical nursing; rooming-in; nursing.

RESUMO

Objetivos: conhecer a opinião de puérperas no que se refere à qualidade da assistência por profissionais da saúde em alojamento conjunto e relacionar possíveis fatores que influenciam na qualidade de tal assistência. **Método:** estudo descritivo com abordagem quantitativa, entrevistando-se 150 puérperas com o mínimo de 12 h em alojamento conjunto. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN (007/07). **Resultados:** Identificou-se que essas mulheres são bem acolhidas no alojamento conjunto após o parto; recebem algumas informações quanto às rotinas da instituição e são orientadas no que se refere ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do recém-nato. A permanência do acompanhante no setor teve boa referência. Como sugestões para melhorar a qualidade dessa assistência pontuaram: diminuir o tempo de espera na indicação da cesariana; permissão do acompanhante nas primeiras horas do pós-parto e que os profissionais de saúde deveriam utilizar crachás para serem identificados. **Conclusão:** Conclui-se que, os dados encontrados nesta pesquisa, venham contribuir para uma boa qualidade da assistência às puérperas em alojamento conjunto. **Descritores:** enfermagem obstétrica; alojamento conjunto; enfermagem.

RESUMEN

Objetivos: conocer la opinión de las puérperas en lo que se refiere a la calidad de la asistencia por profesionales de salud en alojamiento conjunto y relacionar posibles factores que influncian en la calidad de tal asistencia. **Método:** estudio descriptivo con abordaje cuantitativo, entrevistándose 150 puérperas con el mínimo de 12 horas en alojamiento conjunto. El estudio fue aprobado por lo Comité de Ética en Investigación de la Universida Federal del Rio Grande do Norte (007/07). **Resultados:** Se identificó que esas mujeres son bien acogidas en el alojamiento conjunto después de el alumbramiento; reciben algunas informaciones relacionadas a las rutinas de la institución y son orientadas en lo que se refiere al amamantamiento materno exclusivo hasta el sexto mes de vida de lo recién-nato. La permanencia del chaperón en el sector tuvo buena referencia por las entrevistadas. Las puérperas puntuaron como sugerestiones para mejorar la calidad de esa asistencia: disminuir el tiempo de espera cuando indicado el alumbramiento quirúrgico; permiso del chaperón en las primeras horas de lo pos-parto y que los profesionales de salud deberían utilizar tarjeta de identificación. **Conclusión:** Se concluye que, los datos encontrados en esta pesquisa, vengam a contribuir para una buena calidad en la asistencia a las puérperas y recién-natos en alojamiento conjunto. **Descriptores:** enfermería obstétrica; alojamiento conjunto; enfermería.

¹Enfermeira Obstetra, Professora Doutora do Departamento de Enfermagem, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Pesquisadora do CNPq, Membro do Programa de Mestrado do Departamento de Enfermagem/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: rejanemb@uol.com.br; ²Enfermeira Obstetra Assistencial da Maternidade Escola Januário Cicco/UFRN - Brasil. Mestranda do Programa de Mestrado do Departamento de Enfermagem/UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: mariagoreteparaujo@hotmail.com; ³Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRN, Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: mayana_camila@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira Assistencial do Hospital Natal Center. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: amandex123@gmail.com; ⁵Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem/UFRN. Voluntária de Iniciação Científica. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: gabizinha_mota@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O puerpério é um evento que faz parte da vivência reprodutiva de homens e mulheres, entendendo ser um processo singular, experiência especial na vida do casal que envolve, de certa forma, família e comunidade. Ressalta-se a importância dos profissionais da saúde como coadjuvantes nessa experiência, porém, em sua maioria, é visto como um processo puerperal predominantemente fisiológico, valorizando, de certa maneira, o patológico.¹

Também é relevante lembrar que, a atenção adequada à puérpera ocorre, primordialmente sem complicações, tendo em vista um passo indispensável na garantia a essa mulher em alojamento conjunto, segurança e bem-estar. Portanto, a qualidade da assistência no alojamento conjunto é um fator multidimensional e diferenciado por culturas, caracterizada por uma dinamicidade inerente a ela, sendo seu conceito bastante subjetivo. Alguns aspectos ou indicadores a essa assistência podem ser indicados, tais como: saúde, alimentação, higiene, lazer, atenção, acolhimento, assistência médica, de enfermagem e de outros profissionais, conforto, sono, repouso, função do pré-natal, importantes marcas de análise nas condições da mulher em seu ambiente interno (fisiológico e psicossocial) e externo (sociedade, moradia, posto de saúde, família, entre outros).²

É bastante peculiar e individual a qualidade da assistência no alojamento conjunto, passível de influências, caracterizado de relevância na saúde, na medida em que seus indicadores são os principais pontos que influenciam o período puerperal. Neste contexto, pode-se falar que a qualidade da assistência no alojamento conjunto é vista em todo o seu bem-estar físico, social e mental, beneficiando e contribuindo para a avaliação da puérpera, promovendo em grande parte as expectativas dessa população tendo como referência seus sentimentos e comportamentos direcionados à sua posição de vida como mulher. Em contrapartida, vários aspectos podem interferir de maneira positiva ou negativa nas condições psicológicas e fisiológicas da mulher no período puerperal, principalmente quando tais condições estão direcionadas à qualidade da assistência oferecida pelos profissionais da saúde.³

Portanto, a atenção humanizada em sistema de alojamento conjunto visa à permanência do recém-nascido de baixo risco junto à sua mãe, 24 horas por dia, até a alta

hospitalar de ambos. Sendo este, um espaço para instrumentalizar a mulher para seu autocuidado e de seu filho, tem-se constatado que, na prática profissional, as ações são desenvolvidas de forma fragmentada e orientada por um referencial em que o saber-fazer em saúde dá-se de uma maneira institucionalizada de violência simbólica, tendo em vista as posturas autoritárias e um cuidado onde as necessidades dessas usuárias são subestimadas.⁴

Destarte, a motivação e propósito em desenvolver uma pesquisa, coletar e fornecer dados relativos à qualidade da assistência à puérpera no alojamento conjunto de um hospital universitário no interior do Estado do Rio Grande do Norte tem como intenção primordial, que esses dados venham contribuir na formação de uma abordagem mais humanizada, promovendo melhorias e adequações no autocuidado das puérperas levando-se em consideração seus aspectos sociais e psicofisiológicos. Sua importância é relevante, por entender-se que, durante o período puerperal, a mulher passa por transformações locais e gerais e, a finalidade de restabelecimento dessas transformações ocorre, não somente nos aspectos endócrino e genital, mas no seu todo. A puérpera, nesse momento, por encontrar-se frágil, sensível e necessitando de cuidados e orientações, principalmente nos momentos da amamentação, deve ser vista de maneira integral, individualizada e humanizada, não excluindo seu componente psíquico.

JUSTIFICATIVA

A qualidade da assistência à mulher em alojamento conjunto necessita de modificações importantes na maneira do acolhimento e atendimento individualizado, tanto à puérpera quanto ao acompanhante e família. É mister que essas modificações surjam de maneira adequada na estrutura física e equipamentos hospitalares, como também na mudança de postura e/ou atitudes dos profissionais da saúde que convivem com essa população, valorizando a qualidade dessa assistência. A rede hospitalar pode adequar sua estrutura física de forma a se oferecer condições para que essa puérpera, acompanhante e familiares possam ter assistência de qualidade no alojamento conjunto, receber durante essa estada, procedimentos e orientações adequadas quanto ao autocuidado com o recém-nascido e involução uterina. É reconhecido, em grande parte, que os hospitais também representam certa

resistência na modificação de rotinas e poucos são àqueles que se adequam às instalações e condições mínimas para permitir tais modificações, ou seja, a presença de um acompanhante às mulheres atendidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), lhes garantindo privacidade e conforto.³

É importante ressaltar que não ocorra descompasso entre o discurso e a prática, para que a distância entre o que se recomenda e o que se põe em prática possam ser reduzidos por meio da adoção de um conjunto de medidas de ordem estrutural, gerencial, financeira e educativa, sobretudo, às mulheres mais carentes. Configurando, o conjunto dessas medidas tornará efetiva a assistência, somando-se a elas, profissionais da saúde competentes e direcionados para prática individualizada e humanizada. Portanto, este estudo se justifica, pela necessidade de se conhecer a opinião de puérperas no que se refere à qualidade da assistência prestada por profissionais da saúde que fazem parte de ações intervencionistas e educativas no alojamento conjunto do Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB), possibilitando a reflexão dos principais protagonistas na humanização ao puerpério, favorecendo o repensar sobre a maneira de uma adequada adaptação às necessidades da demanda atendida, levando-se em consideração a sistematização da assistência humanizada promovida pelo SUS.

Da melhor maneira, entende-se como as principais promoções à saúde em alojamento conjunto, o cuidado ao puerpério visando a um comportamento preventivo e de proteção à mulher nesse período; reconhecer as necessidades e estimular às puérperas para a prática do autocuidado; reflexão sobre a postura dos profissionais da saúde como donos da verdade e do saber, os quais estabelecem inúmeras barreiras que dificultam a relação de confiança, credibilidade e respeito aos direitos da mulher enquanto usuária e cidadã.⁵

Tendo em vista a humanização no alojamento conjunto como um desafio para as organizações hospitalares, para os profissionais da saúde e para a própria sociedade, estabeleceu-se entender e identificar a qualidade da assistência no alojamento conjunto do HUAB. Por ser este, um Hospital Amigo da Criança e laureado com o II Prêmio Galba de Araújo desde 2002, trabalhando o parto de maneira humanizada por toda a equipe dessa unidade hospitalar, e seguindo os preceitos do Programa de Humanização Nacional da Assistência Hospitalar (PHNAH), o mesmo tem como

missão uma assistência efetiva e humanizada, tornando possível novas perspectivas na qualidade de vida e cidadania da população assistida. Ressalta-se que o Prêmio Galba de Araújo foi instituído desde 1998 segundo Portaria nº 2.883 de 04 de junho de 1998, com o propósito de revelar ao Brasil novas experiências na gestão pública, privilegiando o acolhimento à mulher e acompanhante, no momento do parto e nascimento.²

OBJETIVOS

- Conhecer a opinião de puérperas quanto à qualidade da assistência oferecida pelos profissionais da saúde no alojamento conjunto do Hospital Universitário Ana Bezerra;
- Relacionar possíveis fatores que influenciam na qualidade dessa assistência.

MÉTODO

Estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, tendo como foco principal a qualidade da assistência oferecida à puérpera em alojamento conjunto. O estudo descritivo tem como finalidade observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos e fenômenos sem que se possa manipulá-los. Descreve com precisão a frequência com que esse fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros. Quanto ao enfoque quantitativo, permite coleta sistemática de formação numérica, mediante condições de controle, analisando essas informações por meio da estatística descritiva.⁶

Teve-se como população todas as puérperas admitidas no alojamento conjunto do HUAB/UFRN, o qual integra o Complexo Hospitalar e de Saúde da UFRN. Situado no município de Santa Cruz no interior do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil, na Região do Tairi, é a única unidade hospitalar instalada fora da cidade-sede da UFRN e que atende pelo SUS. O alojamento conjunto do HUAB é composto por 15 leitos tendo em média 250 puérperas ao mês. Neste estudo, optou-se por uma amostragem aleatória simples, constituído por uma amostra de 30% dessa população, totalizando 75 mulheres ao mês. Como a coleta de dados se desenvolveu num período de 02 meses, a amostra total constou de 150 mulheres entrevistadas.

Para composição da amostra, foram considerados como critérios de inclusão àquelas mulheres com um mínimo de 12 horas de puerpério, aceitar participar voluntariamente da pesquisa e assinar o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídas àquelas com um período de puerpério abaixo de 12 horas e não aceitar participar do estudo. Justifica-se a coleta de dados dessas participantes por considerar-se que esse seja tempo suficiente para que as mesmas tenham condições físicas e emocionais para opinarem quanto à qualidade da assistência no alojamento conjunto da instituição em questão.

Para as puérperas consideradas adolescentes com até 19 anos de idade, segundo o Ministério da Saúde que preconiza o adolescente entre 10 e 19 anos, o TCLE foi assinado por seu representante legal. Utilizou-se para a coleta dos dados um questionário composto por duas partes: o primeiro, abordando dados sociodemográficos das participantes e a segunda, versando sobre a opinião das mesmas quanto à qualidade da assistência oferecida pelos profissionais da saúde no alojamento conjunto do HUAB e os fatores que influenciavam ou não na qualidade dessa assistência.

Ressalta-se que em todo o processo desta investigação, especialmente durante a coleta de dados, foram obedecidos os princípios éticos dispostos na Resolução N° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).⁷ Previamente à coleta de dados, a pesquisa foi autorizada pela instituição em questão e submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN com parecer favorável de N° 172 - 2007 Protocolo N° 007/07 e registrada no SISNEP com FR - 124192. Os dados foram coletados no próprio alojamento conjunto da instituição pelas pesquisadoras. O instrumento foi submetido a um pré-teste em alojamento conjunto diferente dos sujeitos

desta pesquisa, que, após alguns ajustes, teve seu início. Os resultados coletados foram organizados em banco de dados eletrônicos por meio de digitação em planilha do aplicativo Microsoft Excel, transportados e analisados no Programa SPSS. Nesse processo foram codificados, tabulados e a análise das informações colhidas foi feita por meio de estatística descritiva com suas respectivas distribuições percentuais absolutas e relativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antes de serem apresentados os resultados identificados pelas entrevistadas, faz-se necessário expor aqui algumas características que possibilite conhecer o grupo das 150 puérperas participantes da pesquisa. A idade delas variou entre 16 e 30 anos de idade (86%), das quais, 16 a 25 anos com um percentual de 83%. Quanto ao estado civil, 44% viviam em união consensual; 45% tinham renda familiar entre 1-2 salários mínimos, 52% com baixa escolaridade; quanto à ocupação a sua maioria era do lar (39%) seguido de agricultora (33%); observou-se que 35% eram procedentes de Santa Cruz, sendo as demais de outros municípios do interior do Estado do Rio Grande do Norte; referente à religião, 75% eram católicas e um percentual de 98% compareceram ao pré-natal com mais de seis consultas.

Quanto ao tipo de parto, identificou-se que 70% do total das entrevistadas tiveram parto normal, a cesariana teve um índice de 27% e o fórceps totalizou 3%, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Distribuição das puérperas quanto ao tipo de parto. Natal/RN, 2009.

Destacou-se que 71% das puérperas pesquisadas foram acompanhadas no trabalho de parto e apenas 44% tiveram um acompanhante no momento do parto como a

mãe e o parceiro. Quanto à amamentação logo após o nascimento, apenas 30% amamentaram o bebê, justificando algumas

dificuldades como a cesariana, o recém-nascido necessitou de cuidados especiais como oxigênio e aquecimento na incubadora ou mesmo que o bebê não aceitou a mama.

Ao serem encaminhadas ao alojamento conjunto, 64% estavam acompanhadas do bebê, as demais não o levaram justamente pelas dificuldades já mencionadas

anteriormente. Do total das paridas, 99% disseram terem sido bem acolhidas quando admitidas no alojamento conjunto, porém 68% não foram informadas sobre as rotinas do hospital.

Evidencia-se com o desenvolver deste estudo que parece existir uma lacuna entre o que é preconizado na academia e o que é praticado no hospital de ensino em que ocorrem as atividades práticas. Na maioria das vezes, o enfermeiro por ter uma sobrecarga de trabalho prioriza aquelas ações que são prescritas por outros profissionais. Dessa forma, isto vai constituir grande desafio tanto para a academia quanto para o

hospital, tendo em vista, que o trabalho do enfermeiro, na instituição em questão, também é referência direta ou indireta para os futuros enfermeiros.⁸

Ao interrogar as puérperas que tipos de orientações eram fornecidas pelos profissionais da saúde ao serem admitidas no alojamento conjunto, as respostas foram assim distribuídas como demonstra a Figura 2: receberam informações quanto ao horário das visitas (32%); das refeições (31%); aleitamento materno exclusivo (25%) e, 6% cada, quanto aos cuidados do recém-nascido e as regras sobre o acompanhante no setor.

Figura 2. Distribuição das puérperas quanto às orientações recebidas pelos profissionais da saúde no alojamento conjunto. Natal/RN, 2009.

Em estudo realizado em uma unidade hospitalar, enfermeiras que atuavam na maternidade relataram não existir uma rotina de orientações sobre amamentação junto às puérperas. Essas enfermeiras recomendam à necessidade da prática quanto às orientações no alojamento conjunto, porém, devido à grande quantidade de enfermarias pelas quais são responsáveis, a alta rotatividade do setor e as próprias barreiras impostas por alguns profissionais, às orientações só são realizadas no alojamento conjunto quando o profissional percebe que a puérpera está com

dificuldades, logo, não ocorrendo com todas.⁹

Ressalta-se que 63% receberam apoio nas primeiras amamentações e, que, após admissão no alojamento conjunto à maioria (40%) era examinada duas vezes ao dia.

Em referência ao tipo de profissional da saúde que comparecia ao alojamento conjunto para examinar essas puérperas, foram estes os seguintes resultados de acordo com a Figura 3: o enfermeiro foi o mais citado com 49%, seguido do médico (38%) e, por fim, o técnico de enfermagem (13%).

Figura 3. Distribuição das puérperas referente aos profissionais da saúde que as examinavam no alojamento conjunto. Natal/RN, 2009.

Uma pesquisa realizada em 2000 no Paraná em um hospital do SUS sobre a opinião de pacientes quanto aos cuidados prestados pela enfermagem, demonstrou que, embora os enfermeiros tenham o conhecimento da importância da qualidade

da assistência deva ser planejada com enfoque no usuário, os mesmos destacam as dificuldades em efetivar essa estratégia devido à carência de recursos humanos, falta de incentivo da instituição, como também falta de valorização pela equipe dos aspectos

Davim RMB, Araújo MGP de, Galvão MCB et al.

interacionais com esses usuários.¹⁰ Corroborando com esta pesquisa, apesar dos enfermeiros terem um destaque em 49% como os que mais examinavam as puérperas, ainda assim, observa-se que o processo de trabalho, na enfermagem, na instituição em questão, está mais voltado para a demanda do serviço hospitalar, do que para a prática assistencial.

No que se refere ao acompanhante, 63% das puérperas referiram que quando possível alguém permanecia junto a elas; 77% afirmaram que o horário das visitas era liberado. Com relação à alimentação, 54%

Quality of care in rooming-in facility: opinions...

afirmaram ser de boa qualidade e 31% ser ótima, 14% mais ou menos e 0,7% à alimentação muito ruim.

Quando questionadas quais os profissionais de saúde que as visitavam diariamente referiram o seguinte, conforme a Figura 4: observa-se que o enfermeiro comparece diariamente ao alojamento conjunto, segundo as entrevistadas, em 30%; 20% foram referidos igualmente para o médico, pediatra e assistente social; o fisioterapeuta comparece em apenas 5%; o nutricionista em 3% e o psicólogo 2%.

Figura 4. Distribuição das puérperas referente aos profissionais da saúde que as visitavam diariamente no alojamento conjunto. Natal/RN, 2009.

Na realidade, as relações interpessoais muitas vezes mostram-se prejudicadas nas instituições de saúde, seja entre a equipe e o usuário ou mesmo entre os companheiros de trabalho. A contento, são poucas as oportunidades que esses usuários têm em passarem suas experiências enquanto internados, suas dúvidas, angústias, medos, e se perdem frente à expressão de muitos eventos negativos a que são submetidos, pela carente atenção que a equipe presta a esses aspectos.¹¹

Por fim, as puérperas deram como sugestões para uma melhor assistência no alojamento conjunto da instituição em questão: abreviar o tempo de espera quando indicada a cesariana; que os funcionários façam uso de crachás para serem identificados em suas funções; melhorar as refeições e ventilação do alojamento conjunto; que os profissionais de saúde sejam mais presentes junto às puérperas, principalmente para aquelas que não dispõem de um acompanhante; permissão do acompanhante nas primeiras horas pós-parto e, se possível, até a alta. Finalmente, maior conforto para o acompanhante durante a permanência com a puérpera, entre outros.

Diante dessas sugestões pode-se entender que o conceito de qualidade deve estar relacionado à humanização, a qual é pouco executada. A qualidade da assistência nos serviços de saúde é composta tanto pela

competência técnica, quanto pela capacidade de interação. A maioria das queixas e demandas dos usuários pode ser resolvida ou pelo menos minimizada, quando este usuário sente que é ouvido, compreendido, respeitado, acolhido e considerado por todos os profissionais que o estão atendendo.¹²

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A guisa destes resultados observou-se que a maioria das puérperas entrevistadas admitidas no alojamento conjunto do HUAB era adolescente e adultas jovens, que convivia em união consensual. A renda familiar na sua maioria dois salários mínimos, baixa escolaridade e um alto percentual (65,5%) de mulheres procedentes dos municípios vizinhos. Isto é justificado por ser este instalado na Região do Tairi e a única unidade hospitalar de acesso fora da cidade-sede da UFRN, atendendo pelo SUS.

Quase a totalidade compareceu às consultas ao pré-natal, destacando-se uma maioria pela preferência ao parto vaginal. Muito importante também à presença valorizada pelo acompanhante durante o trabalho de parto, quando possível, há sempre um familiar ou pessoa amiga junto a essas mulheres tanto durante o trabalho de parto quanto no momento do parto. No entanto, durante o parto, este percentual teve declínio, justificados pelas cesarianas,

não tinham alguém disponível no momento, falta de coragem para o acompanhamento e o medo do procedimento.

Louvável o destaque na permissão ao acompanhante na instituição, sendo o HUAB um Hospital Amigo da Criança e laureado com o II Prêmio Galba de Araújo pelo trabalho ao parto humanizado desenvolvido por toda a equipe dessa unidade hospitalar, seguindo os preceitos do Programa de Humanização Nacional da Assistência Hospitalar (PHNAH), e tendo como missão a assistência efetiva e humanizada, tornando possível novas perspectivas na qualidade de vida e cidadania da população assistida, tendo em vista a Lei de número 11.108 de 07 de abril de 2005, segundo Portaria 2.418 do Ministério da Saúde.

As sugestões que essas puérperas pontuaram para uma melhor qualidade na assistência no alojamento conjunto são referentes à permissão do acompanhante nas primeiras horas pós-parto, que os profissionais da saúde sejam mais presentes no alojamento conjunto; de grande importância o uso de crachás pelos profissionais para que os mesmos sejam identificados pelo nome e, finalmente, melhores condições na alimentação e na ventilação onde as mesmas permanecem em média 48 horas com o seu recém-nascido.

Conclui-se após estas considerações, que a assistência à puérpera no setor de alojamento conjunto foi considerada satisfatória, onde, a instituição, incluindo gestão e profissionais, se reúna para discutirem uma forma de pelo menos atenderem as lacunas apontadas pelas entrevistadas. Dessa maneira, espera-se que a pesquisa direcione a instituição ao aprimoramento da prática profissional, com a finalidade de uma abordagem de saberes e humanização à mulher em seu período puerperal.

REFERÊNCIAS

1. Bessa LF, Cunha MA, Ferreira TF (Orgs.). Saúde da mulher: desafios a vencer. Rio Branco (AC): EDUFAC; 2004.
2. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2003.
3. Ministério da Saúde (BR). Análise da atenção obstétrica hospitalar: sistema único de saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1999.
4. Vargens OMC, Progiante JM, Silveira ACF. O significado de desmedicalização da assistência ao parto no hospital: análise da concepção de enfermeiras obstétricas. Rev Esc Enferm USP. 2008;42(2):339-46.
5. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação das Ações de Saúde da Mulher. Assistência ao pré-natal: manual técnico. 3ª ed. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2000.
6. Triviños ANS. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo (SP): Atlas; 1987.
7. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética em Pesquisa. CONEP. Resolução Nº 196/96. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 1996.
8. Damaceno RC, Santos SSC, Pivoto FL, Silva BT, Silveira RS. Sistematização da assistência de enfermagem: importância atribuída por estudantes de enfermagem. Rev Enferm UFPE On Line [periódico na internet]. 2009 Jul/Set [acesso em 2009 Ago 21];3(3):73-81. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/8>
9. Góes FGB, Rangel RO, Borges RLL. Práticas educativas do enfermeiro junto às puérperas sobre a amamentação. Rev Enferm UFPE on line [periódico na internet]. 2009 Jan/Mar [acesso em 2009 Ago 21];3(1):38-43. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/issue/view/14>
10. Matsuda LM, Évora YDM, Boan FS. O foco no cliente no processo de atendimento de enfermagem: visão dos enfermeiros. Nurs Outlook. 2000; 3(29):16-20.
11. Carraro TE. Humanização: subsídios para a metodologia da assistência de enfermagem. In: Westphalen MEA, Carraro TE. Metodologia para a assistência de enfermagem: teorizações, modelos e subsídios para a prática. Goiânia (GO): AB; 2001. p.147-57.
12. Gualda DMR. Humanização do processo de cuidar. In: Cinciarullo TI. C&Q: teoria e prática em auditoria de cuidados. São Paulo (SP): Ícone; 1997. p. 23-30.

Davim RMB, Araújo MGP de, Galvão MCB et al.

Quality of care in rooming-in facility: opinions...

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2009/08/02

Last received: 2009/09/03

Accepted: 2009/09/09

Publishing: 2010/01/01

Address for correspondence

Rejane Marie Barbosa Davim

Av. Rui Barbosa, 1100, Bloco A, Ap. 402

Residencial Villaggio Di Firenze,

Lagoa Nova,

CEP: 59056-300 – Natal, Rio Grande do
Norte, Brasil